

Discurso do Conselheiro Adalberto Farias saudando o novo presidente do TCE, Antônio Corrêa de Oliveira.

Todos os anos, em seu primeiro dia útil, o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco realiza esta sessão Magna, tornando-se ela a praxe da inauguração de suas atividades no período. Presentes a esta grande assembléia os funcionários, auxiliares, técnicos, dirigentes, auditores, procuradores, e os Conselheiros, que recebem, em seu seio, convidados especiais, os quais mais enriquecem a Sessão com o prestígio de suas presenças geradoras destes felizes momentos de convivência. Eu, em nome do Tribunal, registro a alegria de tê-los conosco e os saúdo a todos.

Esta Sessão testemunha também e principalmente a posse de três Conselheiros, que foram eleitos para a alta Direção desta Corte de Contas neste período anual, e que são eles o Doutor Antônio Corrêa de Oliveira Andrade Filho, para o Cargo de Presidente, o Doutor Ruy Lins de Albuquerque, para a Vice Presidência; e o Doutor Severino Otávio Rapôso Monteiro, como Corregedor Geral. Coube-me a honra de saudá-los, mister em que já me indaguei, muitas vezes, que mais deveria dizer-lhes além das palavras de cumprimento? Pois haveremos de convir com que não é o tempo de se falar de Tribunal de Contas, nem de sua historicidade, nem de seus objetivos, nem de seus compromissos perante a sociedade, nem do respeito ao contribuinte e à coisa pública, nem das novas fronteiras de bem estar, que compete ao Estado, bem utilizando suas finanças, perseguir e alcançar, porque os Conselheiros Antônio Corrêa, Ruy Lins e Severino Otávio são o próprio Tribunal, aqui passa, eles mais da metade de cada dia, aqui está a opção de vida de cada um, Como abordar esses assuntos a quem os reinventa tão bem a cada instante?

Devo registrar, por oportuno, a efetiva e dinâmica atuação do Presidente deste Tribunal, Conselheiro Carlos Porto de Barros, posto que, aliando sua juventude a inteligência e capacidade de que é portador, soube elevar, com a sua profícua administração, o conceito desta Corte de Contas aprimorando-a para melhor desempenhar suas

atribuições constitucionais, quer na atualidade, mas principalmente, visando um desempenho sempre maior e eficiente no futuro.

Resta-me tão somente, agradecer-lhe em nome dos Conselheiros e servidores desta Casa, pela sua dinâmica e eficiente administração como Presidente desta Corte de Contas.

Renovo ao Conselheiro Antônio Corrêa a certeza que todo este Tribunal alimenta a expectativa dos resultados faustosos que sua administração vai proporcionar. Pernambucano de Goiana, nascido na Casa Grande do engenho Miranda, não quis vir a ser o empresário do setor sucro-alcooleiro, onde decerto teria sido bem sucedido, pela tradição no ramo e pelas circunstâncias favoráveis oportunizadas pela economia de então. Mantém-se, contudo, vinculando ao setor, onde se diz "agricultor canavieiro", talvez para não perder do olfato o cheiro de banguê, talvez para não tirar da retina o verde que lorquianamente nutre os seus sonhos e as suas esperanças. O Conselheiro Antônio Corrêa preferiu a outra vertente vocacional de sua família - a Política, em cujo desempenho formou-se o PHD, como seus conterrâneos, amigos e liderados o conhecemos. Os sinais práticos de sua vocação política já surgiram durante os tempos de universitário da Faculdade de Direito do Recife, quando se elegeu Presidente do Diretório Acadêmico. Bacharel em Direito e Ciências Sociais, em 1950. A partir daí ocupou vários e importantes cargos públicos, até que o povo do Recife convocou-o para o Mandato de Vereador na Casa de José Mariano. Ao término do Mandato mudou de endereço, é que o povo pernambucano o havia convocado para representá-lo na Casa Joaquim Nabuco, como seu Deputado Estadual.

Em 1960, o Governo do Estado resolveu dar maior e melhor trato a seus recursos humanos e patrimoniais, criando em sua estrutura organizacional a Secretaria de Administração. Seu primeiro titular, o Deputado Antônio Corrêa. Dedicado, zeloso e capaz,

fez moça no tempo, deixando naquela Pasta, indelévels, as marcas de sua competência. Para a representação parlamentar foi reeleito para os mandatos de 1967, 1971, 1975 e 1979. Como Deputado, participou e dirigiu as diversas Comissões da Assembléia. Foi vice líder da Oposição, como também foi seu líder. Presidiu a Assembléia Legislativa em dois períodos, tendo ocupado o cargo do Governador e do Vice. Recebeu por seis vezes o troféu "Leão do Norte". Possui por condecoração as medalhas da "Cidade do Recife", a "Pernambucana do Mérito-classe ouro", a "Carneiro Vilela-classe ouro da Academia Pernambucana de Letras; e de Ordem dos Guararapes-Grau Grã-Cruz. No campo da Literatura, publicou os livros "Falas da Província" e "Escravos, Abolição. Goiana", tendo sido eleito e empossado, em 1978, Membro da Academia Pernambucana de Letras. Em 1994, exerceu o cargo de Corregedor Geral desta Corte, sendo Vice Presidente durante o ano recém-findo.

Dono de um currículo não menos invejável, o Conselheiro Ruy Lins de Albuquerque foi o convocado pelo Tribunal, para o Cargo de Vice Presidente, neste ano de 1996. Pernambucano, pertencente a família de tradição política em nosso Estado, o Doutor Ruy Lins é Conselheiro desde 1970. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, iniciou suas atividades funcionais no Ministério da Fazenda, servindo como Assessor e depois como Chefe de Administração da Superintendência desta Região. Durante o Governo Paulo Guerra, foi Secretário da Administração do Estado. Por relevantes serviços prestados a Recife e ao Estado, o Dr. Ruy Lins recebeu as Medalhas do Mérito "Cidade do Recife", "Medalha do Mérito Pernambucano", "Pernambucana do Mérito Policial" e da "Ordem do Mérito dos Guararapes". Trata-se de um Conselheiro da mais larga experiência neste Tribunal, por ter sido seu Vice Presidente durante cinco anos, no período 1974 a 1978, Presidente eleito

e empossado em 1979, foi reeleito nos anos subsequentes de 1980 a 1983; e nos últimos cinco anos, 1991 a 1995, presidiu com brilhantismo a 2ª Câmara desta Corte.

Para o cargo de Corregedor Geral, o Tribunal manteve no Cargo o Conselheiro Severino Otávio Rapôso Monteiro, também senhor de um brilhante curriculum. Pernambucano de Bezerros, bacharel em Direito. Condecorado várias vezes por relevantes serviços prestados a seu Estado, possui as medalhas do Mérito Policial Civil e do Mérito Policial Militar, ambas classes ouro; a Medalha do Mérito dos Guararapes, classe Comendador, voltado para a administração e para a política, exerceu diversos e honrosos cargos da administração pública sendo posteriormente convocado pelo povo de Bezerros para a Câmara Municipal, tendo sido eleito Vereador a partir de 1968 em dois mandatos seguidos. Prefeito do Município no período 73 a 77. Deputado Estadual eleito e reeleito a partir de 1979, tendo desenvolvido na Casa de Joaquim Nabuco uma rica atividade Parlamentar. Aqui, no Tribunal de Contas, menor não vem sendo o seu dinamismo e competência, tendo sido o Presidente da 1ª Câmara; Vice Presidente e Corregedor Geral do Tribunal em dois mandatos, e nosso Presidente no exercício de 1989.

São estes os três Conselheiros, aos quais o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco confiou os mais altos cargos de sua Direção no exercício de 1996: dedicados, zelosos, experientes, estimados, respeitados e muito competentes, qualidades sinalizadoras de uma gestão feliz em qualquer instituição.

Agradeço mais uma vez aos Excelentíssimos Senhores Conselheiros por me concederem o privilégio de saudar aos empossados, convicto de que suas excelências primarão suas administrações com a eficiência que lhes são peculiares.